

Câmara de Nisa desencilha novo balneário da Fadagosa

**TERMAS REABREM
ESTA SEMANA**

Nova presidente comunista responsabiliza o seu antecessor, igualmente comunista, por alguma das complicações surgidas com a renovação das velhas termas do município

ANTONIETA FÉLIX

A candidatura do projecto do novo complexo termal das Termas da Fadagosa aos fundos comunitários da Acção Integrada do Norte Alentejano (AINA) está a ser ultimada pelos serviços da Câmara Municipal de Nisa, no distrito de Portalegre.

A nova presidente da autarquia local, Gabriela Tsukamoto, disse recentemente ao PÚBLICO que as futuras instalações — que deverão substituir o vetusto complexo que esta semana reabre as portas aos aquistas — estão orçadas em cerca de quatro milhões de euros (800 mil contos) e, a confirmarem-se as suas previsões, deverão estar prontas a funcionar dentro de uns três anos.

A autarca comunista, que recebeu o nome do seu marido japonês, explicou então que só faltava concluir os projectos de especialidade do complexo e abrir o concurso público respectivo. Sublinhando que o novo balneário já devia estar feito há anos, Gabriela Tsukamoto diz que foi já no seu mandato que “a Câmara teve que substituir o sistema de desinfectação e aquecimento das termas”, conforme

tinha sido exigido há muito tempo pela Direcção-Geral de Saúde e pelo Instituto Geológico e Mineiro ao seu antecessor, José Manuel Basso.

Só com o parecer positivo daquelas entidades, explica, foi possível prosseguir com a candidatura do projecto à AINA e será possível reabrir as termas já esta semana. “O projecto teria que ter sido entregue no primeiro trimestre de 2001”, mas não foi, devido aos problemas com a tutela e aos atrasos na entrega do projecto. “Para minha surpresa verifiquei que ele não estava pronto e mandei chamar o arquitecto para saber o motivo do atraso. Ele respondeu que a câmara não lhe tinha pago e tive que começar a pagar.” Segundo a autarca, a intenção de candidatura para o centro de internamento e para o balneário foi apresentada em Março à AINA, optando-se por deixar o resto — as envolventes e o aparthotel — para um investimento privado.

A anterior gestão camarária, também ela comunista, não definiu, segundo Tsukamoto, qual era a parte que iria financiar e o projecto “só tinha um estudo prévio e uma pequena parte da arquitectura”. Segundo afirma também não tinha sido feito o estudo económico respectivo, frisando que “a candidatura à AINA é só da obra, não inclui equipamento e tudo isso ainda está por contabilizar”.

Perante esta situação, a autarca não esconde as críticas às gestões anteriores: “É inadmissível que um projecto-âncora para o concelho só tenha sido apresentado ao III Quadro Comunitário de Apoio. E se a obra não se acabar dentro deste III quadro onde sé que se vai buscar o dinheiro?” ■

Autarquia não cumpriu

A Direcção-Geral de Saúde (DGS) selou por duas vezes o furo da água das termas, obrigando assim ao seu encerramento. Esta decisão foi contestada e desrespeitada outras tantas vezes pela Câmara de Nisa, então presidida por José Manuel Basso. Da última vez, as termas estiveram fechadas de Agosto de 2000 a Julho de 2001 e a sua reabertura implicou a suspensão temporária do cargo e uma greve de fome por parte do ex-presidente, em frente às instalações da DGS em Lisboa. Depois disso, afirma Gabriela Tsukamoto — na altura presidente em exercício —, a DGS reabriu as termas, na condição de a câmara proceder à mudança da rede de águas do balneário e do sistema de desinfectação. Só que, diz a autarca, José Manuel Basso “não deu seguimento à abertura do concurso” e foi já neste mandato que isso foi feito com um custo de 25 mil euros.

Novo balneário em 2005

Os tratamentos de doenças respiratórias, dermatológicas, reumatológicas e outras, feitos com a água sulfurosa das velhas Termas da Fadagosa de Nisa, são procurados anualmente por 1200 a 1500 pessoas. Segundo a presidente da Câmara, os aquistas terão o novo balneário à sua disposição a partir de 2005. As futuras instalações, além de permitirem o funcionamento das termas durante todo o ano, terão capacidade para cinco mil utentes e a possibilidade de internamento para cerca de 80 pessoas.